

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/373217349>

As novas dinâmicas territoriais das frentes pioneiras no sul do Amazonas: Lábrea, Humaitá e Apuí [The new territorial dynamics of the pioneer fronts in the South of the Amazonas st...

Chapter · August 2023

CITATIONS

0

READS

13

3 authors:



Ana Beatriz Castro de Jesus
Federal University of Amazonas

6 PUBLICATIONS 0 CITATIONS

SEE PROFILE



Thiago Neto
University of São Paulo

99 PUBLICATIONS 80 CITATIONS

SEE PROFILE



Fredson Bernardino
Federal University of Amazonas

21 PUBLICATIONS 4 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



A rede urbana do sudoeste amazonense e oeste acreano: centralidades, modais e processos [View project](#)



Grupo de Trabalho: Geografia e Covid-19 [View project](#)



TERRITORIALIDADES AMAZÔNICAS

CADERNO
DE PESQUISAS

Organizadores

Ricardo Gilson da Costa Silva
Viviane Vidal da Silva
Marcelo Horta Messias Franco
Matheus Pinto de Souza
Wesley Henrique Garcia e Silva



TERRITORIALIDADES AMAZÔNICAS

CADERNO
DE PESQUISAS

Organizadores

Ricardo Gilson da Costa Silva

Viviane Vidal da Silva

Marcelo Horta Messias Franco

Matheus Pinto de Souza

Wesley Henrique Garcia e Silva





Coordenação Geral

Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva, Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Comissão Organizadora

Profa. Ma. Francilene Sales da Conceição, Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Profa. Dra. Luciana Riça Mourão Borges, Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Me. Marcelo Horta Messias Franco, Doutorando PPGG – Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Geógrafo Matheus Pinto de Souza, Mestrando PPGG - Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Profa. Ma. Renata Maria da Silva, Secretaria do Estado de Educação – SEDUC/MT

Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva, Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Me. Tiago Roberto Silva Santos, Instituto Federal de Rondônia – IFRO

Profa. Dra. Viviane Vidal da Silva, Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Comissão Científica

Prof. Dr. Alyson Fernando Alves Ribeiro, Secretaria do Estado de Educação – Seduc/SE

Profa. Dra. Aparecida Luzia Zuin, Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira, Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Prof. Dr. Hervé Théry, Centre National de la Recherche Scientifique – CNRS/França

Prof. Dr. Isaque dos Santos Souza, Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Prof. Dr. João Santos Nahum, Universidade Federal do Pará – UFPA

Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista, Instituto Federal de Rondônia – IFRO

Profa. Dra. Josélia Gomes Neves, Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Profa. Dra. Luciana Riça Mourão Borges, Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Profa. Dra. Lucilene Ferreira de Almeida, Universidade Federal do Acre – UFAC

Prof. Dr. Marcelo Pires Negrão, Université d'Angers – UA/França

Profa. Dra. Mariana Arzeno, Universidade de Buenos Aires – UBA

Profa. Dra. Raiane Florentino, Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva, Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr. Silvio Simione da Silva, Universidade Federal do Acre – UFAC

Profa. Dra. Viviane Vidal da Silva, Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Comissão de Mobilização e Logística

Ana Beatriz Albino da Costa, discente do curso de Geografia – UNIR

Arneide Laurindo Sobreira, discente do curso de Geografia – UNIR

Bianca Pansonato, discente do curso de Geografia – UNIR

Cláudia Queiroz de Assis, discente do curso de Geografia – UNIR

Cleuton Rufino de Sousa, discente do curso de Geografia – UNIR

Hamilton Abdon Ayres Elage, discente do curso de Geografia – UNIR

Luciano Ítalo Tavares de Souza, discente do curso de Geografia – UNIR

Samara Borges Dias, discente do curso de Geografia – UNIR

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Reitora: Profa. Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Juliano Cedaro

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET

Diretor: Prof. Dr. Ariel Adorno de Sousa

Vice-Diretor: Prof. Dr. Fabiano Pereira do Amaral

Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

Coordenador: Prof. Dr. Josué da Costa Silva

Vice-Coordenador: Profa. Dra. Luciana Riça Mourão Borges

Edições Amazônia PPGG - Conselho Editorial

Prof. Dr. Adnilson de Almeida Silva – UNIR, Porto Velho, Brasil

Prof. Dr. Dorisvalder Dias Nunes – UNIR, Porto Velho, Brasil

Profa. Msc. Francilene Sales da Conceição – UEA, Manaus, Brasil

Prof. Dr. Isaque dos Santos Sousa – UEA, Manaus, Brasil

Prof. Dr. Josué da Costa Silva – UNIR, Porto Velho, Brasil

Prof. Dr. João Paulo Assis Gobo – UNIR, Porto Velho, Brasil

Profa. Dra. Luciana Riça Mourão Borges – UNIR, Guajará-Mirim, Brasil

Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante – UNIR, Porto Velho, Brasil

Profa. Dra. Maria das Graças Silva Nascimento Silva – UNIR, Porto Velho, Brasil

Profa. Dra. Mariana Arzeno – UBA, Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Márcio Douglas Amaral – UFPA, Belém, Brasil

Prof. Dr. Nilson Cesar Fraga – UEL, Londrina, Brasil

Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva – UNIR, Porto Velho, Brasil

Profa. Dra. Rosa Ester Rossini – USP, São Paulo, Brasil

Prof. Dr. Silvio Simone da Silva – UFAC, Rio Branco, Brasil

Profa. Dra. Viviane Vidal da Silva – UFAM, Humaitá, Brasil

Prof. Dr. Hervé Théry – CNRS, Paris, França

© by Ricardo Gilson da Costa Silva, Viviane Vidal da Silva, Marcelo Horta
Messias Franco, Matheus Pinto de Souza, Wesley Henrique Garcia e Silva



Temática Editora & Cursos
CNPJ 43.725.908/0001-75
Rua Prudente de Moraes, 2421
CEP 76801-039 Porto Velho-RO
(69) 99246-7839 | 98408-9410 (WhatsApp)

Comissão Técnica
Abel Sidney
Preparação de originais e revisão
Rogério Mota
Editoração eletrônica e capa
Fotos da capa: Ricardo Gilson da Costa Silva

Livro publicado com recursos da Fundação Rondônia
de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas
e à Pesquisa do Estado de Rondônia – Fapero.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T327 Territorialidades amazônicas: caderno de pesquisas [recurso eletrônico]
/Ricardo Gilson da Costa Silva (org.) ... [et al.]. – Porto Velho :
Temática Editora e Edições Amazônia PPGG/UNIR, 2023.
4940 KB

Vários autores
ISBN 978-65-85808-00-2

1. Geografia agrária. 2. Direitos humanos. I. Título.

CDD 918.11
CDU 911.3(811.1)

Licença Creative Commons



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada. É proibido qualquer uso para fins comerciais.

O conteúdo desta obra, conceitos e opiniões, inclusive sua revisão, é de responsabilidade de seus autores, os quais também se responsabilizam pelas imagens utilizadas.



SUMÁRIO

Apresentação 15

1 A contribuição da agricultura familiar de Rondônia na produção de alimentos 19

Wesley Henrique Garcia e Silva

José Humberto da Silva

2 Agricultura familiar e circuitos espaciais de produção em Rondônia 27

Tiago Roberto Silva Santos

3 Acumulação primitiva: regimes de expropriação, cercamentos e desapossamentos na Amazônia 33

Lucas Ramos de Matos

4 Sobre a resistência em assentamentos de reforma agrária: a bovinolcultura no assentamento Margarida Alves em Nova União, Rondônia 41

Marcel Emeric Bizerra de Araujo

William Kennedy do Amaral Souza

Claudinei Lucio Soares dos Santos

5 A conceituação e a defesa da categoria modos de vida como afirmação e resistência de camponeses e povos e comunidades tradicionais 47

William Kennedy do Amaral Souza

Marcel Emeric Bizerra de Araujo

6 Projetos de assentamentos no Acre: reforma ou contrarreforma agrária? 53

Elias Pedroso da Silva

Carlos Estevão Ferreira Castelo

7 O protagonismo da juventude indígena em geotecnologias: experiências com drones em Rondônia 59

João Bosco Salles da Silva Júnior

Lidiane de Oliveira Moraes

Jucileno Durgo dos Santos

8 Abrigar a Amazônia na própria Amazônia e dentro de si 67

Cláudia Queiroz de Assis

9 Avanço da fronteira do capital na Amazônia brasileira: perspectivas para a bacia hidrográfica do rio Ituxi em Lábrea no sul do Amazonas 73

Marcelo Horta Messias Franco

10 Apontamentos sobre a criação da TI Sete de Setembro no contexto da expansão da fronteira agrícola em Rondônia 81

Carlos Alexandre Barros Trubiliano

Hgaibiten Surui

11 A fronteira econômica da Amazônia sul-ocidental: formas de expansão, conflitos e usurpação do território 89

Silvio Simione da Silva

12 Sobreposição do Cadastro Ambiental Rural: cenário na fronteira sul do Amazonas nos municípios de Boca do Acre e Lábrea 95

Daniel Alves de Araujo Filho

Aline Lessa de Souza

Rakcelainy Mendonça Beleza

Viviane Vidal da Silva

13 Amazônia: a fronteira entre pecuarização e os direitos humanos 103

Francisco Gomes da Rocha

Silvio Simione da Silva

14 Fronteira e desmatamento no noroeste de Rondônia: impactos nas áreas protegidas entre as rodovias BR-364, BR-421 e BR-425 109

Luciano Ítalo Tavares de Souza

15 A fronteira da esperança: uma análise dos direitos humanos do migrante internacional na Amazônia 117

Maria Sandra Xavier Gelpke

José Alves

16 Concessão da Floresta Nacional de Humaitá: uma análise preliminar 123

Victor Ferreira Inácio

Viviane Vidal da Silva

Katarina Moraes Cardoso

Aline Lessa de Souza

17 Gestão de projetos públicos e inovação em serviços com foco na fiscalização agropecuária em Rondônia 131

Uéverton Fraga de Paula

18 Cooperativismo rural: um estudo de caso da Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre) 139

Antonia Roseli Nogueira Matos

19 A reorganização do capital na agricultura: o caso da Amacro 145

Claudinei Lucio Soares dos Santos

Renata da Silva Nobrega

Luís Fernando Novoa Garzon

20 Territórios violados na amazônia: resistência do Povo Indígena Katxuyana frente a implantação da hidrelétrica Cachoeira Porteira 151

Luciene Monteiro Penha

Adnilson de Almeida Silva

21 As novas dinâmicas territoriais das frentes pioneiras no sul do Amazonas: Lábrea, Humaitá e Apuí 159

Ana Beatriz Castro de Jesus

Thiago Oliveira Neto

Fredson Bernardino Araújo da Silva

22 Territorialidades amazônicas: territórios cognitivos e pluriepistêmicos para equidade digital em IA - Inteligência Artificial 169

Maria Angelita da Silva

Lorranne Gomes da Silva

23 As dinâmicas territoriais do agronegócio na Amazônia brasileira – o caso do município de Vilhena/RO 175

Diego Alves Lus

24 A territorialidade camponesa na comunidade de Porto Alegre, rio Juruá em Ipixuna-AM 181

José Augusto Lopes de Andrade

Francilene Sales da Conceição

25 Desafios da educação na Amazônia sul-ocidental: um enfoque sobre a adequação docente no estado do Acre 189

Victor Régio da Silva Bento

26 O ensino de geografia nas escolas do campo da Amazônia na perspectiva descolonial 197

Andrea Barros de Oliveira

Mônica Fernandes Moraes

27 A importância da educação ambiental na formação dos alunos no ensino fundamental 203

Maria Suzana Benvindo dos Santos

Silvio Simione da Silva

28 Das lutas às conquistas ao direito à educação infantil para crianças do campo 209

Camila Jheovana Almeida Ferreira

Beatriz Lima Benigno

Elen Mara da Silva Neves

29 A educação no ecoar da voz da mulher intelectual indígena 215

Agna Maria de Souza

Adnilson de Almeida Silva

30 O ensino de geografia e a educação no campo: reflexões a partir do referencial curricular do estado de Rondônia 223

Renata Maria da Silva

Dirlete Azevedo Freitas

Cristiane Gonçalves Ribeiro

31 Rondônia no censo demográfico 2022: apontamentos sobre sua recente dinâmica regional 229

Ricardo Gilson da Costa Silva

32 Caminhos das águas: os rios e o surgimento das cidades na Amazônia Ocidental 237

Matheus Pinto de Souza

33 Gerenciamento dos resíduos sólidos no município de Tefé-AM: uma análise do bairro Nossa Senhora de Fátima 243

Luiz Carlos Souza da Silva

Eubia Andrea Rodrigues

34 Resíduos sólidos urbanos: os impactos socioambientais com a produção e descarte no bairro Monte Castelo, Tefé-AM 249

Maria Kátia Barbosa da Silva

Eubia Andréa Rodrigues

35 Entre rios e estradas: ligações intermunicipais na região metropolitana de Manaus 255

Adanilson Fonseca Batista

36 Mapeamento e planejamento urbano em Porto Velho (Rondônia): análise da bacia do Igarapé Grande 261

Ana Beatriz Albino da Costa

Siane Cristina Pedroso Guimarães

37 Uma análise dos conflitos por terras na Amazônia Legal com base nos dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) entre 2016-2022 269

Carlos Alberto de Almeida Ricarte

38 Frentes pioneiras e impactos socioambientais: desmatamento e emissões de carbono no sul do Amazonas 277

Bruno Sarkis Vidal

Fredson Bernardino Araújo da Silva

Kamila de Oliveira Craveira

39 Conflitos na terra e na água: os impactos da implantação da UHE de Balbina em Presidente Figueiredo (Amazonas) 285

João Carlos Ferreira Júnior

Matheus Pinto de Souza

40 Proteção das defensoras e defensores dos direitos humanos: reflexão rondoniense 293

Vanessa Regina Pereira Ramos

AS NOVAS DINÂMICAS TERRITORIAIS DAS FRENTES PIONEIRAS NO SUL DO AMAZONAS: LÁBREA, HUMAITÁ E APUÍ

Ana Beatriz Castro de Jesus

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

castrob491@gmail.com

Thiago Oliveira Neto

Universidade Federal do Amazonas – UFAM/

Universidade de São Paulo - USP thiagoton91@live.com

Fredson Bernardino Araújo da Silva

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

fbernardino1997@gmail.com

RESUMO

As transformações territoriais na Amazônia contemporânea apresentam características que remetem ao deslocamento das frentes pioneiras ao longo dos eixos rodoviários, tais dinâmicas apresentam novos elementos, principalmente com o deslocamento interno de capitais e de migrações dentro das frentes pioneiras consolidadas de Rondônia e Mato Grosso para as novas frentes no Sul do Amazonas, apresentando articulações marcadas pela apropriação econômica de uma faixa pioneira que acompanha os percursos rodoviários das ligações BR-230 (Transamazônica), BR-319 (Manaus-Porto Velho) e AM-174 (Apuí-Novo Aripuanã). Nesse contexto, este texto aborda as transformações na faixa pioneira que apresenta intensas transformações territoriais com a inserção de novos conteúdos técnicos como portos, frigoríficos e melhorias nas trafegabilidades das rodovias mencionadas. Para fins de abordar essa temática, a pesquisa foi realizada por meio de trabalho de campo ao longo do percurso das rodovias mencionadas, correspondendo a uma faixa de intensas mutações.

Palavras-chave: Frentes pioneiras. Eixos rodoviários. Transformações.

INTRODUÇÃO

As dinâmicas de transformação da Amazônia continuam em marcha, apresentando novas feições espaciais com o deslocamento da faixa pioneira para o interior dessa região, apresentando, no período atual, uma faixa pioneira que corresponde ao percurso da rodovia Transamazônica (BR-230), passando a apresentar novos conteúdos técnicos e fluxos que articulam diversos lugares.

Essas dinâmicas correspondem aos avanços das ocupações econômicas do território, isto é, com fluxos econômicos, de pessoas e de veículos, seguindo os caminhos terrestres já existentes. De maneira a verticalizar esse entendimento, identificou-se em trabalho de campo que essa faixa pioneira apresenta atividades econômicas centradas principalmente na transformação das florestas e de áreas já alteradas em áreas de produção de grãos, madeira e de pecuária, com novos conteúdos técnicos marcados pela presença de frigoríficos, melhoria das infraestruturas rodoviárias e de novos portos fluviais privados.

Nesse contexto de uma Amazônia em constantes mutações relacionadas às dinâmicas de frentes pioneiras de ocupação, buscou-se por meio desta pesquisa trazer um conjunto de análises dessas transformações, chamando atenção para a formação de uma faixa pioneira com intensos processos de ocupação recente, marcados pelo deslocamento de capitais e de pessoas para os eixos das rodovias BR-319, BR-230 e AM-174, constituindo em três principais vetores de expansão das frentes pioneiras no Sul do Amazonas.

METODOLOGIA

A realização da pesquisa ocorreu em três principais etapas que incluíram levantamento bibliográfico, realização de trabalho de campo ao longo das rodovias BR-319 e BR-230 e, por fim, sistematização das informações e transformações territoriais identificadas e os aportes teóricos para compreender tais mudanças, assim como representar os diversos sistemas de engenharia existentes e a nova faixa pioneira que existente na Amazônia. O levantamento bibliográfico realizado esteve centrado nas discussões sobre frentes pioneiras e o processo recente de transformação territorial na Amazônia.

A segunda etapa consistiu na realização de um trabalho de campo entre os dias 17 e 22 de setembro de 2022, com levantamento de dados por meio de entrevistas abertas com os moradores das cidades de Lábrea,

As novas dinâmicas territoriais das frentes pioneiras no sul do Amazonas: Lábrea, Humaitá e Apuí

Humaitá e Apuí. Além dos percursos rodoviários, realizou-se deslocamentos fluviais no rio Madeira, a pé nas cidades mencionadas e deslocamento em automóvel na rodovia AM-174.

A terceira etapa consistiu na sistematização dos dados obtidos em trabalho de campo e o retorno em leituras sobre as transformações espaciais no Sul do Amazonas. Nessa etapa, centrou-se na elaboração de representações dessa nova faixa pioneira que se desenhou nas últimas décadas no percurso da rodovia Transamazônica.

RODOVIAS E FRENTES PIONEIRAS

O processo de ocupação de diversas áreas do país foi marcado pela expansão das frentes pioneiras atreladas à abertura de novos caminhos terrestres para expansão de atividades econômicas no território brasileiro, como salientou Monbeig (1984) para o caso paulista e Théry (2010 [1976]) quando analisou o estado de Rondônia. A marca desse movimento de ocupação na Amazônia desde a década de 1960 está alicerçada nas políticas territoriais. Uma das faces desse movimento de estruturação do território brasileiro foi a expansão da malha rodoviária, a inserção de diversos incentivos para migração, a promoção de atividades econômicas e os projetos governamentais como usinas hidrelétricas, projetos de colonização e industriais, constituíram em elementos fundamentais para impulsionar as frentes pioneiras em direção à Amazônia, em um deslocamento que acompanhou os percursos rodoviários estabelecidos na região a partir de 1960.

Na Amazônia brasileira, houve a inserção de vários projetos rodoviários, estes tinham objetivos geopolíticos de possibilitar uma integração territorial, acesso as fronteiras e aos principais núcleos urbanos existentes, fatos geopolíticos que estão relacionado ainda aos objetivos econômicos como acesso aos recursos naturais, as terras para produção de grãos, rebanhos e demais criações, colonização e especulação, expansão de serviços como o caso das linhas de ônibus (BECKER, 1982; OLIVEIRA NETO, 2019). Essa expansão das frentes pioneiras na Amazônia ocorreu a partir da década de 1960 com a abertura das rodovias Belém-Brasília e Brasília-Acre (atual BR-364 Araraquara/SP-Mâncio Lima/AC), posteriormente a partir de 1968, com a construção das rodovias BR-174 e BR-319, e em 1970, com a construção das rodovias BR-163 e BR-230. Esses projetos buscavam para além da integração territorial, reduzir as pressões sociais pela necessidade de terra para agricultura nas regiões Nordeste e Sul, com a criação de diversos projetos de colonização com a intenção de realizar uma reforma agrária, mas de acordo com Ianni (1979) houve uma con-

tra-reforma agrária, constituindo na expansão do capitalismo na região como salientaram Muller e Cardoso (1977).

No contexto, pode-se salientar que no Sul do Amazonas houve a inserção de políticas territoriais que culminaram na materialização de dois eixos rodoviários: BR-230 e BR-319. A primeira corresponde ao antigo projeto de colonização e de integração territorial entre o Nordeste e a Amazônia, enquanto o segundo eixo resulta de uma política territorial voltada à integração regional entre Manaus e Porto Velho. Ambos os eixos apresentam uma ligação no município de Humaitá, constituindo-se em um importante nó da circulação regional.

O município do Apuí foi oriundo do projeto de colonização da década de 1980, enquanto que o município de Humaitá teve projetos agropecuários estimulados pelo estado na década de 1990 (GALUCH; MENEZES, 2020; LIMA, 2008; CASTRO DE JESUS, *et al*, 2023). Nesse sentido, as rodovias e os diferentes projetos implantados foram fundamentais para a expansão das frentes pioneiras no Sul do Amazonas.

As rodovias na Amazônia constituem nos principais vetores de expansão das frentes pioneiras, nesse sentido, podemos mencionar que existem diferentes características dessas frentes pioneiras na região, podendo ser identificadas pelo menos duas: i) frente pioneira já estabelecida; ii) frentes pioneiras com novas dinâmicas que constituem em um revigoramento de percursos terrestres como o caso particular da rodovia Transamazônica no trecho amazonense no período atual, característica já mencionada por Silva *et al*. (2021), Silva e Silva (2022) e Castro de Jesus *et al*. (2023).

UMA NOVA FAIXA PIONEIRA E SEUS NOVOS CONTEÚDOS TÉCNICOS

No período atual, observam-se mutações nessa faixa pioneira que corresponde ao percurso das rodovias BR-230 e do trecho Sul da rodovia BR-319, sobretudo entre as cidades de Lábrea, Humaitá e Apuí. Entretanto, essa nova faixa pioneira (Figura 1) é caracterizada por suas articulações que não estão subordinadas somente à essas cidades, mas também apresentam influência tanto nos deslocamentos quanto nos fluxos capitais inseridos nas escalas regional e nacional.

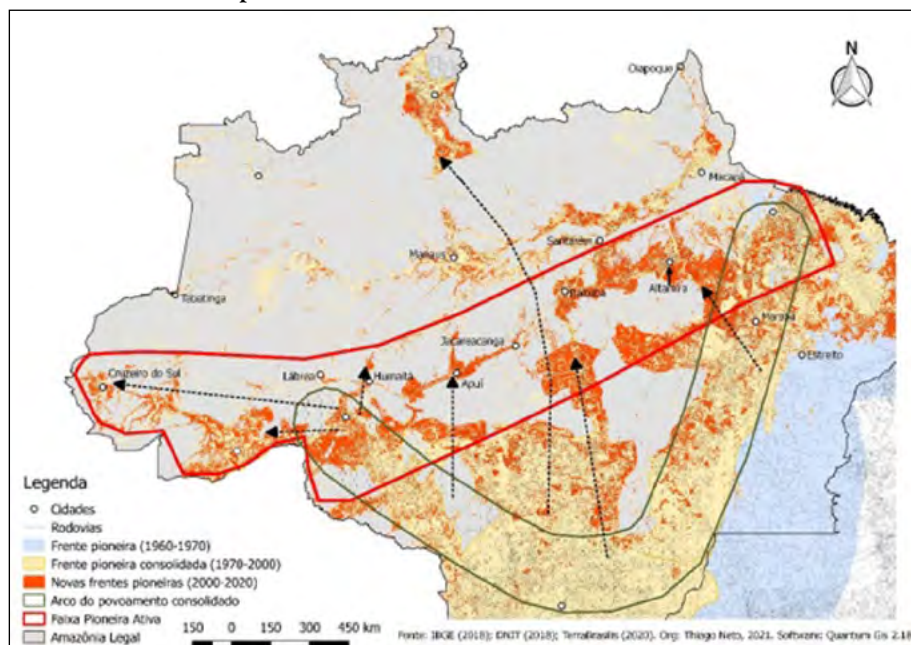
Esse deslocamento pode ser analisado a partir do fluxo rodoviário, seja no transporte de pessoas ou de cargas. No que se refere ao transporte de pessoas, notou-se que no percurso do distrito de Realidade até Humaitá, o desenvolvimento das frentes pioneiras de ocupação está associado às frentes pioneiras já estabelecidas, neste caso, impulsionadas por Rondônia. O deslocamento é uma característica da distribuição urbana,

As novas dinâmicas territoriais das frentes pioneiras no sul do Amazonas: Lábrea, Humaitá e Apuí

uma vez que se encontra correlacionada a outros elementos como, por exemplo, a presença de comércios voltadas às atividades agrícolas, consolidação dos ramais existentes e a instalação de novas infraestruturas de circulação.

No âmbito de transporte de cargas, verificou-se a existência de fluxos rodofluviais e rodoviários que possibilitam o estabelecimento de articulações regionais dessa faixa pioneira com a cidade de Manaus e os estados de Rondônia e Mato Grosso. Os principais fluxos consistem no transporte de cargas de rebanhos bovinos vivos e de madeira.

Figura 1 – Faixa pioneira e arco do povoamento consolidado na Amazônia



Fonte: Oliveira Neto (2023)

Dentre as infraestruturas existentes no município de Humaitá (Figura 2), destaca-se a conclusão por parte do Governo Estadual de uma via de acesso denominada de “Anel Viário”, para fins de deslocar a passagem de carretas e caminhões por fora da área urbana da cidade. Com 12 quilômetros de extensão, essa infraestrutura visa uma nova dinâmica de escoamento, assim, os produtos não farão um percurso interno, dimi-

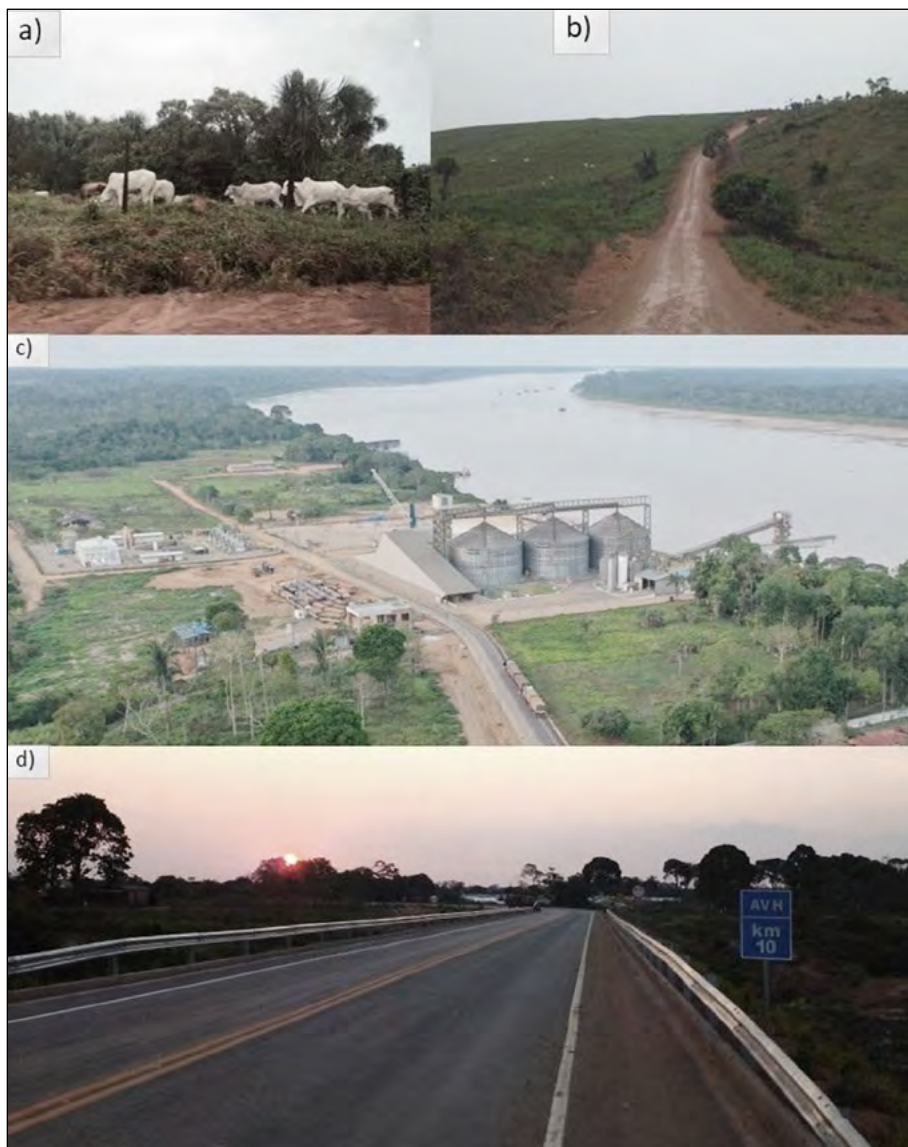
nuindo a circulação de caminhões e carretas dentro da área urbana que foram impulsionados a partir dos portos graneleiros instalados no município. Tal articulação expressa novos arranjos relacionados a uma modificação no modelo de distribuição dos produtos ou serviços que vêm sendo trazidos desde a consolidação das rodovias.

Além das infraestruturas voltadas à fluidez da circulação de cargas, pode-se destacar a presença de balsas utilizadas nas atividades garimpeiras. Essas balsas realizam o trabalho de movimentação de sedimentos do leito do Rio Madeira para fins de encontrar ouro. Na orla da cidade, é possível identificar um conjunto de balsas utilizadas nesta atividade econômica. Nesta mesma orla, identifica-se a presença de infraestruturas portuárias com funções distintas: i) a primeira consiste em um pequeno porto que atende a dinâmica de circulação fluvial regional; ii) está relacionado à circulação de cargas em balsas na rota Manaus-Porto Velho e Humaitá-Manaus; iii) consiste em uma infraestrutura portuária voltada a movimentação de grãos de soja e milho.

Esses novos conteúdos técnicos correspondem a nova face que a faixa pioneira do Sul do Amazonas apresenta. Outra característica identificada por Castro de Jesus *et al.* (2023) é a transformação da paisagem agrária com a expansão de capitais que impulsionam as atividades econômicas centradas na pecuária e na extração de madeira. Sendo essa última caracterizada ainda pela substituição de antigos colonos que migraram na década de 1980 com diversas atividades econômicas voltadas a criação de rebanhos, presença de fruteiras e de pequenas plantações de ciclo curto. Essa dinâmica está sendo substituída a partir da aquisição das terras por empresários oriundos principalmente dos estados de Rondônia e Mato Grosso, constituindo-se na inserção de novas fazendas com predomínio da atividade pecuária. Em suma, o que se observa são os avanços das frentes pioneiras de áreas consolidadas, como Mato Grosso e Rondônia, em direção ao Sul do Amazonas, portanto num vetor predominante Sul-Norte.

As novas dinâmicas territoriais das frentes pioneiras
no sul do Amazonas: Lábrea, Humaitá e Apuí

Figura 2 – Infraestruturas voltadas à logística em Humaitá



Fonte: Trabalho em campo (set/2022)

Legenda: : a) Fazenda bovina na margem da via; b) Via sem capeamento asfáltico; c) Visão panorâmica de um dos portos graneleiros; d) Anel Viário que interliga a BR-319 a região portuária de Humaitá

As frentes pioneiras existentes na Amazônia apresentam diferentes articulações multiescalares. No caso particular do Sul do Amazonas, foi possível identificar ao longo do trabalho de campo que a faixa pioneira apresenta as seguintes articulações: i) entre frentes pioneiras situadas no eixo da Transamazônica; ii) por meio de fluxos das linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais; iii) fluxos de capitais e de migração das frentes pioneiras já consolidadas com a frente pioneira ativa do Sul do Amazonas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sul do estado do Amazonas corresponde a uma das mais dinâmicas frentes pioneiras na Amazônia, apresentando mutações centradas na consolidação das infraestruturas de circulação existentes, inserção de novas e o deslocamento de capitais das frentes pioneiras consolidadas para a faixa pioneira que corresponde ao percurso rodoviário da Transamazônica no trecho amazonense.

A transformação em marcha na faixa pioneira mencionada nesta pesquisa corresponde às novas características que as frentes pioneiras na Amazônia ganham no período atual, centradas principalmente na expansão do desflorestamento, pecuária e produção de grãos.

Por fim, o Sul do Amazonas corresponde a uma faixa de expansão dos investimentos estatais e de capitais privados oriundos de frentes pioneiras consolidadas dos estados do Mato Grosso, Rondônia e Pará, chamando atenção que esta dinâmica está acompanhando os percursos rodoviários existentes.

REFERÊNCIAS

- BECKER, B. **Geopolítica da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- CASTRO DE JESUS, A. B.; OLIVEIRA NETO, T.; BERNARDINO, F. A. S. Rede urbana e frentes pioneiras no Sul do Amazonas: rodovias Transamazônica (BR-230) e Manaus-Porto Velho (BR-319). **Boletim Paulista de Geografia**, n. 108, 2023.
- IANNI, O. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- LIMA, M. S. B. de. **Políticas públicas e território: uma discussão sobre os determinantes da expansão da soja no sul do Amazonas**. 2008.

**As novas dinâmicas territoriais das frentes pioneiras
no sul do Amazonas: Lábrea, Humaitá e Apuí**

Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2008.

GALUCH, M. V.; MENEZES, T. C. C. Da reforma agrária ao agronegócio: notas sobre dinâmicas territoriais na fronteira agropecuária amazônica a partir do município de Apuí (Sul do Amazonas). **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 28, n. 2, p. 388-412, 2020.

MONBEIG, P. Pioneiros e fazendeiros de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1984. MULLER, Geraldo; CARDOSO, F. H. C. **Amazônia**: expansão do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1977.

OLIVEIRA NETO, T. **Transportes rodoviário de passageiros na Amazônia**. Manaus: *mimeo*, 2023.

OLIVEIRA NETO, T. **Rodovia BR-163**: entre a geopolítica e a geoeconomia. Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SILVA, R. G. da C.; SILVA, V. V. da; MELLO-THÉRY, N. A. de; LIMA, L. A. P. Nova fronteira de expansão e áreas protegidas no estado do Amazonas. **Mercator**, v. 20, p. 1-13, 2021.

SILVA, V. V. da; SILVA, R. G. da C. Amazônia, Fronteira e Áreas Protegidas: dialética da expansão econômica e proteção da natureza. **Ambiente e Sociedade**, v. 25, p. 1-21, 2022.

THÉRY, H. Rondônia: **Mutações de um território federal na Amazônia Brasileira**. Tese de Doutorado defendida em 1976 [2010] na Universidade de Paris 1. Tradução de Evelyne Mainbourg.